

Nesta Edição:

- Aprovada Lei de Inovação do Rio de Janeiro - pg 02
- Projeto Agentes Locais de Inovação será expandido - pg 02
- Inovação será tema de programa de rádio do Sebrae - pg 02
- Brasil vai desenvolver aviões mais silenciosos - pg 03
- Eventos - pg 04
- Samsung aumenta investimentos em P&D no Brasil - pg 03
- Parque Tecnológico do Vale do Sinos está entre os maiores do país - pg 04

## Mais dinheiro para Inovação

Empresas brasileiras com projetos inovadores já podem se candidatar aos recursos da chamada pública do Programa de Subvenção Econômica 2009. O edital já está disponível no site do FINEP ([www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)). Ao todo, serão disponibilizados R\$ 450 milhões para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços em seis áreas estratégicas. São elas: Tecnologias da Informação e Comunicação; Biotecnologia; Saúde; Defesa Nacional e Segurança Pública; Energia e Desenvolvimento Social. Os recursos da subvenção são não-reembolsáveis. O valor mínimo de cada proposta será de R\$ 500 mil, para micro e pequenas empresas, e de R\$ 1 milhão para média e grande empresa, até o máximo de R\$ 10 milhões, com prazo de execução de 36 meses. Haverá, ainda, uma contrapartida que ficará entre 5% e 20% do valor total do projeto no caso de empresas menores, e entre 100% e 200% para empresas de médio e grande porte. No caso de grandes empresas, será exigida, ainda, uma declaração de que o seu principal laboratório de pesquisa, na área específica do projeto a ser desenvolvido, está localizado no Brasil. Além do enquadramento do projeto nos temas específicos das seis áreas definidas no edital, a comissão julgadora levará em consideração o grau de inovação da proposta em relação a outras soluções existentes, o impacto no mercado, a importância para a sociedade e a capacidade técnica da equipe envolvida no desenvolvimento do produto, serviço ou processo. "No edital de 2009, também será considerada a viabilidade técnica e financeira e a adequação do orçamento para o desenvolvimento do projeto", afirma Costa.

Fonte: SergipeTec

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo  
Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus  
Assessora Técnica em  
Propriedade Intelectual - Bolsista  
DTI/CNPq

Bruno Almeida dos Reis  
Pesquisador - Bolsista ITI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha  
Pesquisador - Bolsista Proex

Engª. Quim. Fernanda Rocha  
Morais  
Assessora Técnica em  
Propriedade Intelectual - Bolsista  
DTI/CNPq

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva  
Colaborador do CINTEC/UFS

## Transistores de grafeno são fabricados com técnica industrial

O grafeno - uma folha com um único átomo de carbono de espessura, parecida com uma tela de galinheiro - é o material mais forte que existe. E suas propriedades elétricas e eletrônicas permitiram a fabricação do transistor mais fino do mundo e do menor transistor já fabricado. Esses transistores ultraminiaturizados, porém, estavam sendo fabricados a partir de exfoliações de grafite. Embora úteis para demonstração dos conceitos, este processo não permite a fabricação de transistores em larga escala. Agora, os Laboratórios HRL conseguiram fabricar pela primeira vez os primeiros transistores de efeito de campo (FET) utilizando uma tecnologia padrão na fabricação de componentes eletrônicos, conhecida como crescimento epitaxial de filmes finos. "Este é um passo essencial rumo à fabricação de transistores de radiofrequência de alta velocidade em escala de wafer," afirmou o cientista

Jeong-sun Moon. O objetivo da pesquisa é utilizar as propriedades únicas do grafeno em comunicações de grande largura de banda, imageamento e sistemas de radar. "O próximo passo será continuar a otimizar a síntese do material e o processamento dos componentes para ver se nós podemos controlar as propriedades únicas do grafeno para fabricar uma nova geração de tecnologia estado-da-arte para a fabricação de sistemas de radiofrequência em um único chip," disse Moon. Nesse próximo passo, os cientistas esperam construir transistores de grafeno em wafers de 100 mm. A seguir, a produção deverá ser ampliada para wafers de 200 mm. As vantagens dessa configuração cristalina é a sua alta capacidade de condução de corrente elétrica, excelente condutividade térmica e baixa tensão de operação.

Fonte: Site Inovação Tecnológica

## **Aprovada Lei de Inovação do Rio de Janeiro**

Mais uma unidade da Federação conta agora com a sua Lei de Inovação Tecnológica. No dia 17 de dezembro, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o Projeto de Lei nº 1.913/2008. O texto possibilita parcerias entre as instituições científicas e tecnológicas (ICTs) e as organizações de direito privado voltadas para pesquisa e desenvolvimento de inovações. A legislação autoriza a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) a participar minoritariamente do capital de empresa privada que vise ao desenvolvimento de projetos para a obtenção de produto ou de inovação. O texto promove a integração entre a academia, as empresas e as agências de fomento à pesquisa, contribuindo para o processo de inovação empresarial, com a criação de incubadoras, parques tecnológicos e centros de pesquisa e desenvolvimento. A legislação ainda incentiva ambientes cooperativos de inovação e a participação

do inventor independente no processo de inovação. Além disso, a administração pública ganha mais opções para captar verbas com a lei. Por meio da legislação, os órgãos estatais poderão contratar empresas e centros de pesquisa para desenvolver produtos, novos processos ou encampar projetos que envolvam risco tecnológico, com direito a salvaguardas nos casos de resultados diferentes dos inicialmente planejados. O texto também regulamenta o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Fatec), que será gerido pela Faperj e poderá receber recursos públicos e privados para fomentar a inovação. O anteprojeto da Lei de Inovação do Estado do Rio de Janeiro foi elaborado pela Faperj, que contou com a participação de diversas instituições, como o Sebrae, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), universidades e a Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Fonte: *Gestão C&T*



O segmento de prestação de serviços e da indústria petrolífera tem forte impacto na economia fluminense

## **Projeto Agentes Locais de Inovação será expandido**

Levar inovação para micro e pequenas empresas do País, tornando-as mais competitivas. Essa é uma das grandes estratégias do Sebrae em 2009. Para isso já está aprovada a expansão do projeto Agentes Locais de Inovação (ALI), que no ano passado foi implantado no Distrito Federal e no Paraná, para mais nove estados. São R\$ 27,8 milhões, no total, o volume de recursos empregado pelo Sebrae e parceiros para alavancar a inovação nas empresas atendidas. Os estados beneficiados são: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Mais de dez mil empresas serão beneficiadas nesses nove estados. Para isso, haverá a atuação de 204 Agentes Locais de Inovação, que são pessoas com até três anos de formação e capacitadas pelo Sebrae para levar a inova-

ção para dentro dessas empresas. Neste ano, o Sebrae também terá um projeto ALI especial para as empresas da Região Norte do País. O objetivo do ALI é contribuir para o aumento de micro e pequenas empresas inovadoras na Região Norte e nos demais nove estados selecionados. No período de 2009-2010, a meta será atingir 13,8 mil empresas inovadoras por meio de 294 agentes locais, em 16 estados. No Distrito Federal e no Paraná, que começaram o projeto ALI como projetos-pilotos, 1.901 empresas foram sensibilizadas e 894 aderiram ao projeto. Já foram realizados 756 diagnósticos e 446 empresas já iniciaram o plano de trabalho para inovar. Além disso, 83,1% das empresas diagnosticadas já realizaram a mensuração do grau de inovação.

Fonte: *Agência Sebrae de Notícias*



Mais de dez mil empresas serão beneficiadas na Região Norte e em outros nove estados

## **Inovação será tema de programa de rádio do Sebrae**

Do design de uma embalagem, passando pela concepção de um produto diferenciado, a transformações tecnológicas, inovar contribui para projetar micro e pequenas empresas para o futuro, com o desenvolvimento dos seus negócios. Com essa perspectiva, o Sebrae começa a veicular a partir de 18 de maio, em emissoras do Brasil inteiro, uma série com 120 episódios do programa 'Inovar – A Rede de Conhecimento do Sebrae'. Com duração de três minutos, a série destacará casos de sucesso de empresários pelo país e será transmitida de segunda-feira a sexta-feira por um período de seis meses. O objetivo do programa, parceria do Sebrae com a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), é mostrar aos empresários de empreendimentos de micro e pequeno porte o papel da inovação como motor dos negócios. Uma das novidades em relação ao programa que irá ao ar em 2009 diz respeito à integração de mídias, especificamente do rádio com a

internet. Além de divulgar o portal do Sebrae (<http://www.sebrae.com.br>), o programa estará associado, por meio de um link, a um blog. O programa de rádio também promoverá uma ligação com o Projeto Call Center do Sebrae, além de divulgar o atendimento presencial das unidades do Sebrae pelo país. O programa se baseia em depoimentos reais de empresários que, de alguma maneira, inovaram em seus negócios. Boa parte dos três minutos da produção dará espaço aos relatos empresariais. "Inovar faz com que a empresa se atualize no mercado, cada vez mais competitivo. Sem inovação, fica muito difícil sobreviver", avalia. Entre os depoimentos que serão apresentados na série está o da empresária Sonia Knopic, de Curitiba. A paranaense vai explicar como conseguiu apoio para desenvolver e lançar produtos ambientalmente corretos e com valor agregado.

Fonte: *Agência Sebrae de Notícias*

## Brasil vai desenvolver aviões mais silenciosos

Reduzir o nível de ruído de aeronaves durante o voo é o maior desafio do Projeto Aeronave Silenciosa. O projeto conta com apoio da FAPESP e da Embraer, e envolve seis universidades brasileiras sob coordenação acadêmica do professor Julio Romano Meneghini, da Escola Politécnica (Poli) da USP. De acordo com Meneghini, o projeto terá investimentos de R\$ 11 milhões. As primeiras pesquisas já foram iniciadas e em 2009, com a instalação completa da infra-estrutura, o projeto entrará em plena operação. "Um supercomputador está sendo montado e toda a estrutura do projeto já está preparada. Em breve, buscaremos estudantes e pesquisadores que terão oportunidade de trabalhar em uma pesquisa tecnológica com aplicações práticas e na investigação de problemas científicos de ponta", disse à Agência FAPESP. O ruído das aeronaves, principalmente nos momentos que antecedem pousos e decolagens, tem grande impacto na qualidade de vida da população que vive próxima às zonas aeroportuárias. Aeroportos em todo o mundo fazem restrições cada vez mais severas aos níveis de ruído produzidos, limitando a competitividade dos fabricantes que não conseguem reduzi-los. A redução do ruído em aeronaves é uma tarefa tecnicamente complexa tanto na parte conceitual como em aspectos práticos, do tipo estabilida-

de e aerodinâmica. "Como é muito difícil reduzir o nível de ruído, qualquer avanço já terá valido a pena. Se conseguirmos resultados bons em dois ou três anos, não tenho dúvidas de que isso terá um impacto importante, daqui a cinco ou sete anos, no projeto de novas aeronaves por parte da Embraer, que atendam a demandas de redução de ruído e possam pousar e decolar em mais aeroportos", disse Meneghini. Ele explica que a infra-estrutura ficará a cargo das universidades. Os locais dos ensaios terão estações de trabalho que permitirão aos integrantes do projeto acessar o supercomputador, instalado na Escola Politécnica, na Cidade Universitária, em São Paulo. "Os recursos para bolsas vão partir da Embraer, como contrapartida. Será um número de bolsas considerável", afirmou Meneghini. As bolsas da Embraer, segundo o professor, serão oferecidas não só a pesquisadores, mas também a professores. "A nova Lei de Inovação possibilitou bolsas de pesquisa para professores envolvidos no projeto. Por outro lado, a parcela da FAPESP é essencial, sem ela não existiria o projeto. O apoio da Fundação possibilitou a compra de equipamentos, microfones, do supercomputador, ou seja, toda a parte de aquisição de dados", destacou.

Fonte: Site Inovação Tecnológica



Os ruídos gerados pelas decolagens e aterrissagens dos aviões prejudicam a qualidade de vida da população que vive próxima aos aeroportos

## Samsung aumenta investimentos em P&D no Brasil

O grupo sul-coreano Samsung, um dos três maiores do setor de eletroeletrônicos do mundo, investe 5% do faturamento - mais precisamente US\$ 7 bilhões - em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e é campeão em número de patentes depositadas no United States Patent and Trademark Office (USPTO), o escritório de patentes norte-americano. A empresa mantém dez laboratórios de pesquisa em nove países, dois deles no Brasil. No caso dos laboratórios brasileiros, as atividades de P&D também são vigorosas: no ano passado, a empresa depositou um total de 12 patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). "Esses números demonstram que trabalhamos visando resultados com o aval mundial", afirma Benjamin Sicsú, vice-presidente de Novos Negócios para a América Latina da Samsung Eletrônica. As atividades de pesquisa, no entanto, não se restringem aos laboratórios próprios e se estendem também a três institutos nacionais de pesquisas: o Atlântico de Tecnologia da Informação e Comunicação, no Ceará; o Recôncavo, na Bahia; e o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar). O esforço de P&D permitiu que a Sam-

sung Eletrônica alcançasse participação de 30% na tecnologia incorporada aos produtos Samsung comercializados no País. "Nossos laboratórios têm como meta a autossuficiência. E a participação do Brasil é cada vez maior. Queremos chegar a 80% e contribuir para a tecnologia mundial. A Samsung só é grande porque é forte em inovação em todo o mundo", sublinha Sicsú. Pelo menos um quarto dos funcionários da empresa está envolvido com atividades de P&D, num total de 27 mil pessoas. "Dessas, 10% têm doutorado e 40%, mestrado", conta. Essa proporção de funcionários qualificados é uma meta também para as atividades de pesquisa da empresa no Brasil. O grupo tem presença também no setor de máquinas e indústria pesada, indústria química, serviços financeiros e ainda conta com 16 empresas afiliadas. Neste caso, na avaliação de Sicsú, a saída também está na tecnologia e na inovação. "Será preciso muito investimento em P&D para nos acomodarmos num mundo em crise". Em períodos de crise, o executivo aconselha que investir em inovação e tecnologia é a melhor estratégia para ampliar a participação no mercado. Fonte: Senai Inovação



A Samsung Eletrônica é referência mundial no setor. Foi a primeira empresa a lançar o celular com câmera no mundo, por exemplo

## Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
27 de janeiro	Curso Projetos de Inovação Tecnológica	São Paulo - SP	wesley@abinee.org.br
29 e 30 de janeiro	Seminário Internacional de Biocombustíveis e Abastecimento Agroalimentar	Maracay - Venezuela	jaimese@agr.ucv.ve
De 19 a 25 de janeiro	Campus Party	São Paulo - SP	www.campus-party.com.br
12 de janeiro a 6 de fevereiro	7ª Edição do Programa de Verão do LNCC	Petrópolis - RJ	www.lncc.br/frame.html

## Parque Tecnológico do Vale do Sinos está entre os maiores do país

O Parque Tecnológico do Vale do Sinos, administrado pela Valetec - Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale, é um dos mais bem estruturados do País. É o que mostra levantamento da Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) sobre a situação dos parques tecnológicos no Brasil. “Mesmo sendo um dos seis mais novos, aparecemos entre os cinco que mais geram impostos e os 14 que mais geram empregos”, destacou o diretor executivo da Valetec, Filipe Ramos Barroso. “Isto demonstra o perfil forte de inovação que temos na região, fundamental para o desenvolvimento de projetos nesta área.” O estudo apresenta informações sobre 64 entidades, com base nas respostas de cada organização à pesquisa aplicada pela Anprotec. “Este levantamento faz parte de um grande trabalho, que busca definir políticas públicas para apoio aos parques tecnológicos do Brasil”, explicou o diretor da Valetec. “Há toda uma ação, coordenada pela Anprotec e com a importante participação da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) para geração de informações neste segmento. Isso possibilitará que tenhamos políticas de incentivo aos parques e à inovação em geral no País”, reforçou Filipe. O Brasil conta hoje com 74 empreendimentos denominados parques tecnológicos. Dez das entidades não responderam à pesqui-

sa da Anprotec. Do total, 25 estão em operação, 17 encontram-se em implantação e 32 na fase de projeto. “É fundamental a definição de uma estratégia para saber quais são as prioridades setoriais, tecnológicas e regionais que o governo precisa estimular. Isso foi feito na França, na Coreia do Sul, na China e na Índia, tendo os parques como catalizadores desse processo de desenvolvimento”, enfatizou José Eduardo Fiates, dirigente da Anprotec. Um dos apontamentos que mais chama a atenção no estudo refere-se à geração de receitas. Segundo o levantamento, os empreendimentos abrigados em parques tecnológicos já são responsáveis pela produção de R\$ 1,68 bilhão em receitas, por um volume de exportação da ordem de R\$ 116,1 milhões e por mais de R\$ 118 milhões em impostos que retornam aos cofres públicos. De acordo com o levantamento, o Parque Tecnológico do Vale do Sinos gera R\$ 3,6 milhões em impostos, 300 empregos e conta com 22 empresas instaladas em sua área de abrangência. “São números importantes, porque demonstram os resultados práticos dos investimentos em inovação”, destacou o diretor da Valetec. “São conquistas da região, dos poderes públicos, da iniciativa privada, das instituições de ensino e pesquisa, de todos os segmentos que se mobilizaram e construíram nosso parque tecnológico.”

Fonte: ABDI



Em Campo Bom, o Parque Tecnológico do Vale do Sinos tem capacidade para abrigar mais de 120 empresas intensivas em conhecimento, centros de pesquisa, organizações voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico e prestadores de serviços avançados.